

EFEITO DA FREQUÊNCIA DE FORNECIMENTO DE NARASINA NO DESEMPENHO DE CORDEIROS

Gabriela Bagio Oliveira^{1*}, Daniel Montanher Polizel^{1,2}, Marcos Vinícius de Castro Ferraz Júnior^{1,2}, Alexandre Arantes Miszura¹, Analisa Vasquez Bertoloni¹, José Paulo Roman Barroso¹, Luiz Guilherme Mezzena Gobato¹, Andre Storti Martins¹, Alexandre Vaz Pires^{1,2*}

¹Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia – FMVZ/USP; ²Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” – ESALQ/USP. *Aluna de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Nutrição e Produção Animal. gabrielabagio@usp.br

A narasina é um ionóforo capaz de alterar a população microbiana e a fermentação ruminal. O objetivo foi avaliar os efeitos da frequência do fornecimento de narasina no desempenho de cordeiros alimentados com elevado teor de volumoso. Foram utilizados 52 cordeiros (16 machos e 36 fêmeas) com peso inicial de $33,3 \pm 0,59$ kg, sendo o delineamento utilizado de blocos casualizados. As dietas experimentais foram compostas por 95% de feno de “coastcross” (80,2% de MS; 5,9% de MM; 11,2% de PB; 74,2% de FDN; 36,3% de FDA; 1,4% de EE; e 7,3 % de CNF) e 5% de milho moído, que foi utilizado como veículo de fornecimento do ionóforo. A oferta e a sobra foram mensuradas diariamente. Os tratamentos utilizados foram: Controle (C): fornecimento diário do milho moído sem ionóforo; N24: fornecimento diário de narasina na dosagem de 13 mg de narasina/kg de MS; N48: fornecimento de narasina a cada 48 horas, sendo no primeiro dia ofertado 26 mg de narasina/kg de MS e no segundo dia fornecido o milho moído sem ionóforo (média de 13 mg de narasina/kg de MS); N72: fornecimento de narasina a cada 72 horas, sendo ofertado no primeiro dia 39 mg de narasina/kg de MS, enquanto que no segundo e no terceiro dia ofertado o milho moído sem ionóforo (média de 13 mg de narasina/kg de MS). O experimento teve duração de 105 dias, divididos em cinco períodos de 21 dias. Os cordeiros foram pesados após jejum alimentar e hídrico de 14 horas ao final de cada período. As análises estatísticas foram realizadas utilizando o procedimento MIXED do SAS (2002). O conjunto de dados foi avaliado por meio do teste de Tukey e considerado efeito significativo quando $P \leq 0,05$ e tendência quando $0,05 < P \leq 0,10$. Não houve efeito no consumo de narasina entre os tratamentos N24, N48 e N72 ($17,58 \pm 0,34$ mg/kg MS). Não houve efeito no peso dos cordeiros aos 21d ($32,89 \pm 1,26$ kg; $P = 0,23$) e aos 42d ($34,58 \pm 1,25$ kg; $P = 0,63$). Os cordeiros do tratamento N24 (35,9 kg) e N48 (36,5 kg) apresentaram maior ($P = 0,05$) peso aos 63d quando comparados com os cordeiros do tratamento C (34,2 kg). Houve efeito no peso aos 84d ($P = 0,03$) e aos 105d ($P = 0,01$), sendo que os cordeiros do N24 (38,89 e 39,5 kg, respectivamente) apresentaram maior peso em relação aos cordeiros dos tratamentos C (37,09 e 37,1 kg, respectivamente) e N72 (36,76 e 37,1 kg, respectivamente). Não houve efeito para o consumo de matéria seca ($0,797 \pm 0,03$ kg/d; $P = 0,65$). Houve tendência dos cordeiros dos tratamentos N24 e N48 apresentarem maior ganho médio diário (C = $0,04^{ab}$; N24 = $0,06^a$; N48 = $0,06^a$; N72 = $0,03^b$ kg/d; $P = 0,09$). Ainda, os cordeiros dos tratamentos N24 e N48 apresentaram maior eficiência alimentar (C = $0,04^{ab}$; N24 = $0,06^a$; N48 = $0,06^a$; N72 = $0,03^b$; $P = 0,05$). A frequência de fornecimento afetou o desempenho dos cordeiros, sendo os maiores desempenhos observados para os animais que receberam a narasina diariamente (N24). Entretanto, o fornecimento alternado de narasina (N48) pode ser uma alternativa de manejo por apresentar resultados semelhantes ao tratamento N24.

Palavras-chave: ionóforo, ganho médio diário, eficiência alimentar.